

Revista

O CAMINHO

Os Profetas do Passado

Abril – 2023

Edição Especial de Páscoa

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DE PÁSCOA

A Páscoa e O Espiritismo

7

ESTUDO

Os Profetas do Passado

11

REFLEXÃO

Correções

13

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

15

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Batuíra

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS

20

PENSAMENTOS com Éder Andrade

A Diminuição das Reuniões de Materialização

23

VISÃO ESPÍRITA:

Introdução à Astrobiologia Espírita

26

CARTAS E CRÔNICAS

No Aprendizado Comum

29

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

32

ARTIGO

A Importância da Indulgência

35

ARTIGO

Esperança, O Diferencial Espírita

38

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

43

PRECE

Prece das Fraternidades

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 45 ANO MMXXIII

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **ABRIL DE 2023**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
06	15:00	PERDA DE PESSOAS AMADAS. MORTES PREMATURAS	DEOSDELIO CORRÊA	LE 2º par. cap. VII Q 346 a 349, 4º par. cap. I Q 934 a 936; ESE cap. V it 6 e 21, cap. VI it 2; GEN cap. I it 34 e 42, cap. XI it 34; RE DEZ/1860, SET/1863, AGO/1866
	20:00	PERDA DE PESSOAS AMADAS. MORTES PREMATURAS	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE 2º par. cap. VII Q 346 a 349, 4º par. cap. I Q 934 a 936; ESE cap. V it 6 e 21, cap. VI it 2; GEN cap. I it 34 e 42, cap. XI it 34; RE DEZ/1860, SET/1863, AGO/1866
13	15:00	SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO?	KAREN BASSINI	LE 2º par. cap. IV Q 194, cap. VI Q 265, cap. VII Q 361, 3º par. cap. I Q 617, 619 e 624, cap. XII Q 918; ESE cap. V it 22, cap. XVII it 3; RE OUT/1861.
	20:00	SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO?	ALEXANDRE BRAGA GUSMÃO	LE 2º par. cap. IV Q 194, cap. VI Q 265, cap. VII Q 361, 3º par. cap. I Q 617, 619 e 624, cap. XII Q 918; ESE cap. V it 22, cap. XVII it 3; RE OUT/1861
20	15:00	A DESGRAÇA REAL E A MELANCOLIA	FÁTIMA CRISTINA DE MOURA LOURENÇO	LE 4º par. cap. I Q 933; ESE cap. V it 23 e 24
	20:00	A DESGRAÇA REAL E A MELANCOLIA	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	LE 4º par. cap. I Q 933; ESE cap. V it 23 e 24
27	15:00	EURÍPEDES BARSANULFO	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	EURÍPEDES BARSANULFO	JELMA WANISE LEÃO SANTOS FREITAS	ESTUDO DOUTRINÁRIO

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – ABRIL DE 2023

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
02/04/2023	Paixões	Gabriela Assmar
09/04/2023	Faltas: Justiça Divina	Luis Lodi
16/04/2023	Escolha das Provas	Éder Andrade
23/04/2023	Ambiência Espiritual e O Evangelho no Lar	Ana Gonçalves
30/04/2023	A Aliança da Ciência da Religião	Roselany Duarte

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



MENSAGEM DE PÁSCOA

A Páscoa e O Espiritismo

O significado histórico da Páscoa, repousa raízes no Judaísmo, mas foi absorvido e alterado pelo mundo cristão.

No Judaísmo a palavra *Pesach* significa “passagem”. No caso, pela viagem de volta para a Terra Prometida, a celebração que relembra a libertação do povo hebreu, após 400 anos de escravidão no Egito. O vocábulo busca traduzir o ápice das pragas do Egito que atingiram as terras e os interesses do faraó do Êxodo, no período de Moisés.

Já para o católicos cristãos celebra-se a Ressurreição de Jesus após a crucificação. A celebração se inicia no Domingo de Ramos e termina no Domingo de Páscoa, período compreendido como *Semana Santa*. Em 2023, de 02 a 09 de abril.

Todas essas decorrências estão plenas de significados, mas deitando nosso olhar para as primeiras origens desta celebração, vamos encontrar nas antigas tribos politeístas um tributo à primavera e a deusa da fertilidade *Eostre*. É a partir desta raiz histórica, que surge a relação da Páscoa com ovos (nos tempos modernos, de chocolate). E a lebre, ícone das festividades tribais, que marcavam a passagem do rigoroso inverno europeu para o período fértil da primavera.

Uma outra tradição hebraica tem relação com o cordeiro no período da Páscoa: a família judaica acolhia por uma semana um cordeiro para viver com eles dentro de casa. Na convivência, estabeleciam-se vínculos afetivos e de sentimentos com o animal. No entardecer da sexta-feira, o cordeiro era sacrificado. Alimentar-se do cordeiro da Páscoa era uma experiência de dor, de desilusão, com vistas ao exercício da libertação, pela perda de alguém amado.

Neste aspecto, já caminhamos aqui, para uma inter-relação com uma simbologia mais próxima dos preceitos da Doutrina Espírita.

Lembremo-nos da última ceia de Jesus com os apóstolos (Mt 26:17-19 e Mc 14:12-16 e Lc 22:14-23). Jesus conviveu com proximidade durante três anos com os discípulos. Durante a ceia pascal (tradição hebraica) Jesus se reúne com os apóstolos e diz:

“Não mais beberei, a partir de agora, deste fruto da videira, até aquele dia em que beba convosco o (vinho) novo, no Reino de meu Pai”

(Mt 26:29)

O Mestre se despedia dos 12 apóstolos. Ele profetizou a traição de um deles, entregando e avisando que retornará para o plano espiritual, voltando ao Pai. E que experimentaríamos a dor da perda e a crise da morte, a qual será um portal para que Ele continue a ampará-los e cuidar da expansão da Palavra de Deus.

Ecoando as derradeiras falas de Jesus e desdobrando o seu simbolismo, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec no Século XIX, vai emoldurar a essência e beleza da mensagem do Mestre atestando ao mundo, que a vida não cessa.

Que todos os cristãos espíritas possam nesta Páscoa, se recordar de Jesus e celebrar em sua memória, o teor primeiro de sua missão : a libertação da escravidão da matéria, é viver sem amarras com vistas a existência futura, no plano espiritual.

Não permitamos que os ovinhos de chocolate e os coelhinhos da Páscoa tirem a essência da celebração deste momento que é o profundo amor de Deus por nós e a imortalidade da alma.

Para os espíritas, a Páscoa propõe uma experiência de Deus: de amar e de se sentir amado.

Cristo foi o cordeiro de Deus, se imolou por nós. Na passagem da cruz se ungiu de sangue, de perdão e misericórdia, para sinalizar o Caminho. A abertura das águas, não mais vermelhas do Mar Morto, apontando para a libertação e o consolo. É a celebração da vida. É a imortalidade da alma.

“Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim”

(Carta de Paulo aos Gálatas; 2:20).

Fonte:
[CEERJ, O Significado da Páscoa](#)



ESTUDO

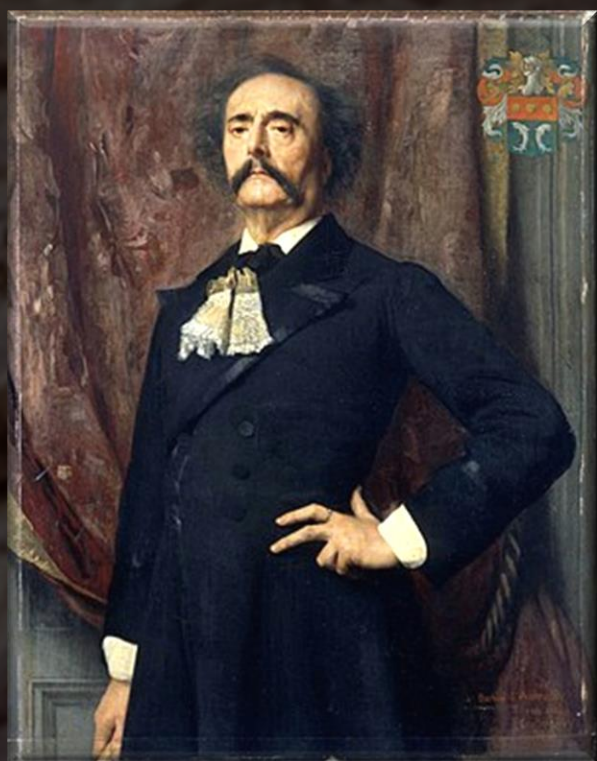
Os Profetas do Passado

Uma obra intitulada *Les Prophètes du Passé*, pelo Sr. Barbey d'Aurévilly, contém o elogio de Joseph de Maistre e de Bonald, porque eles ficaram ultramontanos durante toda a vida, ao passo que Chateaubriand aí é censurado e Lamennais insultado e apresentado sob aspecto odioso. A passagem seguinte mostra o espírito com que esse o livro é concebido.

“Neste mundo, onde o espírito e o corpo estão unidos por um mistério indissolúvel, o castigo corporal tem sua razão espiritual de existir, porque o homem não tem o encargo de desdobrar a criação. Ora, se em vez de queimar os escritos de Lutero, cujas cinzas caíram na Europa como uma semente, tivessem queimado o próprio Lutero, o mundo estaria salvo pelo menos

por um século. Queimado Lutero, vão gritar, mas não me apego essencialmente à fogueira, desde que o erro seja suprimido em sua manifestação do momento e em sua manifestação contínua, isto é, o homem que o disse ou o escreveu e que a chama de verdade. É muito para os cordeiros da anarquia não balir senão a liberdade! Um homem de gênio, o mais positivo que existiu desde Maquiavel e que absolutamente não era católico, mas, ao contrário, um pouco liberal, dizia, com a brutalidade de uma decisão necessária:

‘Minha política é de matar dois homens, quando necessário, para salvar três.’ Ora, matando Lutero, não são três homens que se salvariam ao custo de dois; seriam milhares de homens ao preço de um só. Além disto, há mais do que a economia do sangue dos homens, há o respeito à consciência e à inteligência do gênero humano. Lutero falseava uma e outra. Depois, quando há um ensinamento e uma fé social, — era, então, o Catolicismo — é mesmo preciso protegê-los e defendê-los, sob pena de perecer, um dia ou outro, como Sociedade. Daí os tribunais e as instituições para identificar os delitos contra a fé e o ensino. A inquisição é, pois, uma necessidade lógica numa sociedade qualquer.”



**Jules Amédée Barbey
d'Aurevilly**

Se os princípios que acabamos de citar não passassem de opinião pessoal do autor, não mereceriam mais preocupação do que muitas outras excentricidades, mas ele não fala apenas em seu nome, e o partido do qual se faz porta-voz, não os desaprovando, dá pelo menos uma adesão tácita. Aliás, não é a primeira vez que, em nossos dias, essas mesmas doutrinas são preconizadas publicamente e é bem certo que elas ainda hoje constituem a opinião de certa classe de pessoas. Se as pessoas não se comovem o bastante, é que a Sociedade tem muita consciência de sua força para amedrontar-se. Todos compreendem que tais anacronismos prejudicam, antes de tudo, aos que os praticam, porque cavam mais profundamente o abismo entre o passado e o presente; esclarecem as massas e as mantêm despertas.

Como se vê, o autor não disfarça o seu pensamento e não toma precauções oratórias; aqui ele vai direto ao ponto, sem rodeios: “Teria sido necessário queimar Lutero; teria sido preciso queimar todos os autores de

heresias, para maior glória de Deus e para a salvação da religião.” Ele é claro e preciso. É triste para uma religião ter semelhantes expedientes como base de sua autoridade e de sua estabilidade; é mostrar pouca confiança em seu ascendente moral. Se a sua base é a verdade absoluta, ela deve desafiar todos os argumentos contrários; como o Sol, deve bastar-lhe mostrar-se para dissipar as trevas. Toda religião que vem de Deus nada tem a temer do capricho nem da malícia dos homens; ela haure a sua força no raciocínio, e se um homem tivesse o poder de derrubá-la, de duas, uma, ou ela não seria obra de Deus, ou esse homem seria mais lógico do que Deus, porquanto seus argumentos prevaleceriam sobre os de Deus.

O autor teria preferido queimar Lutero antes que seus livros, porque, diz ele, as cinzas destes caíram sobre a Europa como uma semente. Ele concorda, portanto, que os autos de fé dos livros beneficiam mais à ideia que se quer destruir do que a prejudicam. Eis uma grande e

profunda verdade constatada pela experiência. Assim, queimar o homem lhe parece mais eficaz porque, em sua opinião, é parar o mal na fonte. Mas acredita ele que as cinzas do homem sejam menos fecundas que as dos livros? Refletiu ele em todos os rebentos que produziram as de quatrocentos mil heréticos queimados pela Inquisição, sem contar o número imensamente grande dos que pereceram em outros suplícios? Os livros queimados apenas dão cinzas, mas as vítimas humanas dão sangue que produz marcas indelévels e cai sobre os que o derramam. Foi desse sangue que saiu a febre de incredulidade que atormenta o nosso século, e se a fé se extingue, é que quiseram cimentá-la pelo sangue e não pelo amor a Deus. Como amar um Deus que manda queimar os seus filhos? Como crer em sua bondade, se a fumaça das vítimas é um incenso que lhe é agradável? Como crer em seu poder infinito, se Ele necessita do braço do homem para fazer prevalecer a sua autoridade pela destruição?

Dirão que isto não é a religião, mas o abuso. Com efeito, se fosse essa a essência do Cristianismo, nada haveria a invejar ao paganismo, mesmo quanto aos sacrifícios humanos, e o mundo pouco teria ganho com a troca. Sim, certamente é abuso; mas quando o abuso é obra de chefes que têm autoridade, que dela fazem uma lei e a apresentam como a mais santa ortodoxia, não é de admirar que mais tarde as massas pouco esclarecidas confundam tudo na mesma reprovação. Ora, foram precisamente os abusos que engendraram as reformas, e aqueles que as preconizaram colhem o que semearam.

É notável que 90% das trezentas e sessenta e tantas seitas que dividiram o Cristianismo desde a sua origem tiveram por objetivo aproximar-se dos princípios evangélicos, de onde é racional concluir que, se não tivessem dele se afastado, essas seitas não se teriam formado. E com que armas as combateram? Sempre pelo ferro, pelo fogo, pelas proscricões e pelas perseguições. Tristes e pobres meios de convencer! Foi no sangue que quiseram sufocá-las. Na falta de raciocínio, a força pôde triunfar sobre indivíduos, destruí-los, dispersá-los, mas não pôde aniquilar a ideia. É por isto que, com algumas variantes, nós as vemos reaparecerem incessantemente, sob outros nomes ou sob novos chefes.

O autor desse livro, como vimos, é a favor dos remédios heroicos. Contudo, como ele teme que a ideia de queimar faça gritar no século em que estamos, declara “não se ater essencialmente à fogueira, desde que o erro seja suprimido na sua manifestação do momento e na sua manifestação contínua, isto é, o homem que o disse ou o escreveu, e que o chama de verdade”. Assim, desde que o homem desapareça, pouco lhe importa a maneira. Sabe-se que os recursos não faltam, pois o fim justifica os meios. Eis para a manifestação do momento; mas, para que o erro seja destruído na sua manifestação contínua, é necessário fazer desaparecer todos os adeptos que não quiserem render-se de boa vontade. Vê-se que isto nos leva longe. Além do mais, se o meio é duro, é infalível para desembaraçar-se de qualquer oposição.

Tais ideias, no século em que vivemos, não podem deixar de ser importações e reminiscências de existências precedentes. Quanto aos cordeiros que balem a liberdade, aí ainda está um



Martinho Lutero

anacronismo, uma lembrança do passado. Realmente, outrora não podiam senão balir, mas hoje os cordeiros tornaram-se aríetes: não balem mais a liberdade; eles a tomam[1].

Entretanto, vejamos se queimando Lutero teriam detido o movimento, do qual ele foi o instigador. O autor não parece muito certo disto, pois que diz: “O mundo estaria salvo, pelo menos por um século.” Um século de espera, eis tudo o que teriam ganho! E por quê? Eis a razão:

Se os reformadores só exprimissem as suas ideias pessoais, não reformariam absolutamente nada, porque não encontrariam eco. Um homem sozinho é impotente para agitar as massas se as massas estiverem inertes e não sentirem nelas vibrar alguma fibra. É de notar que as grandes renovações sociais jamais chegam bruscamente; como as erupções vulcânicas, elas são precedidas por sintomas precursores. As ideias novas germinam, fervem em muitas cabeças; a Sociedade é agitada por uma espécie de frêmito, que a põe à espera de alguma coisa.

É nesses momentos que surgem os verdadeiros reformadores, que assim se veem como representantes, não de uma ideia individual, mas de uma ideia coletiva, vaga, à qual o reformador dá forma precisa e concreta, e ele só triunfa porque encontra os espíritos prontos a recebê-la. Tal era a posição de Lutero. Mas Lutero nem foi o primeiro nem o único promotor da reforma. Antes dele, houve apóstolos como Wicklef, João Huss, Jerônimo de Praga. Estes dois últimos foram queimados por ordem do concílio de Constança; os hussitas, perseguidos tenazmente, após uma guerra encarniçada, foram vencidos e massacrados. Os homens foram destruídos, mas não a ideia, que foi retomada mais tarde sob outra forma e modificada nalguns detalhes por Lutero, Calvino, Zwingli e outros, de onde é permitido concluir que, se tivessem queimado Lutero, isto para nada teria servido, e nem mesmo dado um século de espera, porque a ideia da reforma não estava só na cabeça de Lutero, mas em milhares de outras, de onde deveriam sair homens capazes de sustentá-la. Não teria sido senão um crime a mais, sem proveito para a causa que o tivesse provocado. Tanto é certo que, quando uma corrente de ideias novas atravessa o mundo, nada poderá detê-la.

Lendo tais palavras, julgar-se-iam escritas durante a febre das guerras religiosas, e não nos tempos em que se julgam as doutrinas com a calma da razão.

[1] Aqui Kardec faz um trocadilho: Bélier ou belier significa carneiro e aríete. (N. Revisor.)

Fonte: [Revista Espírita - Agosto 1866](#)



REFLEXÃO

Correções

“Se suportais a correção, Deus vos trata como a filhos; pois que filho há a quem o pai não corrija?”

Paulo (Hebreus, 12:7).

Bem-aventurado o espírito que compreende a correção do Senhor e aceita-a sem relutar. Raras, todavia, são as criaturas que conseguem entendê-la e suportá-la.

Por vezes, a repreensão generosa do Alto – símbolo de desvelado amor – atinge o campo do homem, traduzindo advertência sagrada e silenciosa, mas, na maioria das ocasiões, a mente encarnada repele o agulhão salvador, mergulha dentro da noite da rebeldia, elimina possibilidades preciosas e qualifica de infortúnio insuportável a influência renovadora, destinada a clarear-lhe o escuro e triste caminho.

Muita gente, em face do fenómeno regenerativo, apela para a fuga espetacular da situação difícil e entrega-se, inerte, ao suicídio lento, abandonando-se à indiferença integral pelo próprio destino.

Quem assim procede não pode ser tratado por filho, porquanto isolou a si mesmo, afastou-se da Providência Divina e ergueu compactas paredes de sombra entre o próprio coração e as Bênçãos Paternas.

Aqueles que compreendem as correções do Todo-Misericordioso reajustam-se em círculo de vida nova e promissora.

Vencida a tempestade íntima, revalorizam as oportunidades de aprender, servir e construir e, fundamentados nas amargas experiências de ontem, aplicam as graças da vida superior, com vistas ao amanhã.

Não te esqueças de que o mal não pode oferecer retificações a ninguém.

Quando a correção do Senhor alcançar-te o caminho, aceita-a, humildemente, convicto de que constitui verdadeira mensagem do Céu.

Fonte: _____
Livro: Fonte Viva
De: Emmanuel
Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

Instruções dos Espíritos – A Lei do Amor

10. Meus caros discípulos, os Espíritos aqui presentes vos dizem, por meu intermédio: “Amai muito, a fim de serdes amados.” É tão justo esse pensamento, que nele encontrareis tudo o que consola e abranda as penas de cada dia; ou melhor: pondo em prática esse sábio conselho, elevar-vos-eis de tal modo acima da matéria que vos espiritualizareis antes de deixardes o invólucro terrestre. Havendo os estudos espíritas desenvolvido em vós a compreensão do futuro, uma certeza tendes: a de caminhardes para Deus, vendo realizadas

todas as promessas que correspondem às aspirações de vossa alma. Por isso, deveis elevar-vos bem alto para julgardes sem as constrações da matéria, e não condenardes o vosso próximo sem terdes dirigido a Deus o pensamento.

Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vós, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito. Assim, não podeis recusar aos vossos irmãos o que Deus liberalmente vos outorgou, porquanto, de vosso lado, muito vos alegraria que vossos irmãos vos dessem aquilo de que necessitais. Para todos os sofrimentos, tende, pois, sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejais inteiramente amor e justiça.

Crede que esta sábia exortação: “Amai bastante, para serdes amados”, abrirá caminho; revolucionária, ela segue sua rota, que é determinada, invariável. Mas já ganhastes muito, vós que me ouvís, pois que já sois infinitamente melhores do que éreis há cem anos. Mudastes tanto, em proveito vosso, que aceitais de boa mente, sobre a liberdade e a fraternidade, uma imensidade de ideias novas, que outrora rejeitaríeis. Ora, daqui a cem anos, sem dúvida aceitareis com a mesma facilidade as que ainda vos não puderam entrar no cérebro.

Hoje, quando o movimento espírita há dado tão grande passo, vede com que rapidez as ideias de justiça e de renovação, constantes nos ditados espíritas, são aceitas pela parte mediana do mundo inteligente. É que essas ideias correspondem a tudo o que há de divino em vós. É que estais preparados por uma sementeira fecunda: a do século passado, que implantou no seio da sociedade terrena as grandes ideias de progresso. E, como tudo se encadeia sob a direção do Altíssimo, todas as lições recebidas e aceitas virão a encerrar-se na permuta universal do amor ao próximo. Por aí, os Espíritos encarnados, melhor apreciando e sentindo, se estenderão as mãos, de todos os confins do vosso planeta. Uns e outros reunir-se-ão, para se entenderem e amarem, para destruírem todas as injustiças, todas as causas de desinteligências entre os povos.

Grande conceito de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto em *O Livro dos Espíritos*; tu produzirás o portentoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito bem compreendido:

“Amai bastante, para serdes amados.”

Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris (1863).

Referência:

O Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo XI – Item 10)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Batuíra

Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como “Batuíra”, nasceu em Vila Meã, Freguesia de São Tomé de Castelo, hoje integrada no Concelho de Vila Real, Portugal, em 26 de dezembro de 1839 (na sua lápide funerária, a data de nascimento está errada).

Foram identificadas as suas encarnações anteriores, famosos vultos da História: Lésio Munácio (Século II), Dom Diniz (Séculos XIII e XIV) e João Ramalho (Século XVI).

Lésio Munácio, cuja história é tratada em “50 Anos Depois” (Emmanuel / Francisco Cândido Xavier), é o cristão do Século II da cidade de Minturnes que adotou o pseudônimo de Marinho e acolheu em sua casa a presença de Célia Lucius, encaminhando-a depois para Alexandria.

No século XIV, em Portugal, Lésio Munácio reencarnou como Dom Dinis, marido da Rainha Santa Isabel de Aragão, o mesmo espírito que no livro “Nosso Lar” (Emmanuel / Francisco Cândido Xavier) é conhecido como a Ministra Veneranda.



**Antônio Gonçalves da
Silva (“Batuíra”)**

Dom Dinis foi pai de Dom Afonso IV e avô de Dom Pedro I, este último protagonista de uma intensa saga de amor com Inês de Castro.

Por sua vez, no Século XVI, Lésio Munácio/Dom Dinis retornou como João Ramalho, destemido português que fundou o que hoje são as cidades de São Bernardo do Campo e Santo André, vizinhas da capital paulista. Esta foi, por sua vez, fundada por padre Manuel da Nóbrega, que é, como todos nós sabemos, o nosso benfeitor Emmanuel.

Na sequência das vidas sucessivas, Lésio Munácio/Dom Dinis/João Ramalho retornou, finalmente no Século XIX, como o português Antônio Gonçalves da Silva, cognominado Batuíra, em São Paulo, onde se converteu em valeroso pioneiro espírita-cristão do Brasil.

Batuíra veio para o Brasil com 11 anos, morando no agora extinto Estado da Guanabara, então capital do II Império, onde morou até os 14 anos, quando foi para Campinas, SP (onde foi humilde lavrador) e, finalmente, SP capital, pouco tempo depois.

Na Guanabara trabalhou no comércio. Em São Paulo, capital trabalhou no Correio Paulistano e jornais locais, entregando aos assinantes.

Sem parar, sempre lépido, correndo daqui para lá, recebeu o apelido de Batuíra, uma ave de voo rápido que costumava habitar o Rio Tamanduateí, na Cidade de São Paulo da época.

Também fundou um pequeno teatro no fundo de uma taverna, na Rua Cruz Preta, hoje Rua Quinto Bocaiuva, onde dava oportunidade a iniciantes e ele mesmo fez muito aplaudido trabalho de interpretações.

De espírito humanitário, era comum Batuíra dar abrigo, além dos doentes e necessitados de todos os tipos, também acolhia escravos foragidos, escondendo-os em sua própria casa até que conseguissem uma carta de alforria, Tão engajado nessa campanha, que ele próprio produzia impressos falando sobre a importância e a necessidade de se libertar os escravos no Brasil, custeando o próprio material.

Depois ele se dedicou à fabricação de chartutos, o que lhe rendeu bem, podendo se estabilizar, possibilitando o seu casamento com Brandina Maria de Jesus, com quem teve o seu filho Joaquim.

Prosperou comprando terrenos desvalorizados, neles construindo para alugar.

Tudo parecia ir bem até que o seu filho com a segunda esposa, Maria das Dores Coutinho e Silva, morreu com 12 anos de idade. Então o casal encontrou consolo na Doutrina Espírita.

Em SP, a partir de 1889, passou a ser o agente exclusivo da revista O Reformador, até 1900.

Em 06 de abril de 1890 recuperou o Grupo Espírita Verdade e Luz, que se encontrava adormecido. Adquiriu uma pequena tipografia e



**Instituição Verdade & Luz
(Distribuição de Natal, 1924)**

lançou o periódico quinzenal "Verdade e Luz", que fez muito sucesso. Além de médium obreiro era também curador, com tratamento espiritual, passes e água fluidificada.

Criou Centros Espíritas em SP, RJ, MG e nos quais mantinha periódica presença, trabalhos e palestras, atendimentos terapêuticos e caridade.

Distribuiu milhares de livros pelo interior do país. Ficou extremamente popular pelo intenso trabalho de caridade, não só de divulgação.

Em maio de 1898, com outros ilustres confrades, fundou a [União das Sociedades Espíritas do Estado de SP](#), congregando as muitas sociedades e grupos.

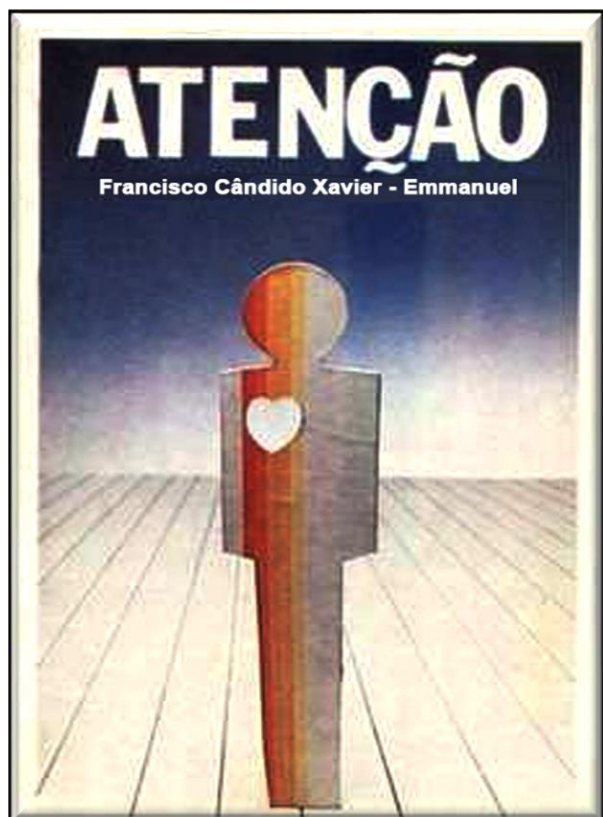
Muitos ilustres nomes de espíritas conviveram com Bатуíra, seja como confrades, bem como seguidores, tendo sido um grande influenciador do bem.

Desencarnou em São Paulo, SP, em 22 de janeiro de 1909.

Referência:

["Bатуíra, um Pioneiro pouco conhecido pelos Espíritas", Ari Rangel.](#)





Atenção - 1981

“Este livro, claramente simples, é constituído por páginas de fraternidade e entendimento, considerando-se que, muitas vezes, as ações impensadas nascem de fadiga e precipitação e quase nunca de maldade manifesta. Estamos convencidos de que grande maioria dos nossos irmãos que se atiram aos precipícios do desespero ou do suicídio agem assim tão-só porque lhes falem alguns momentos de reflexão mais dilatada?”

Emmanuel

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agencia: 0446-4
Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

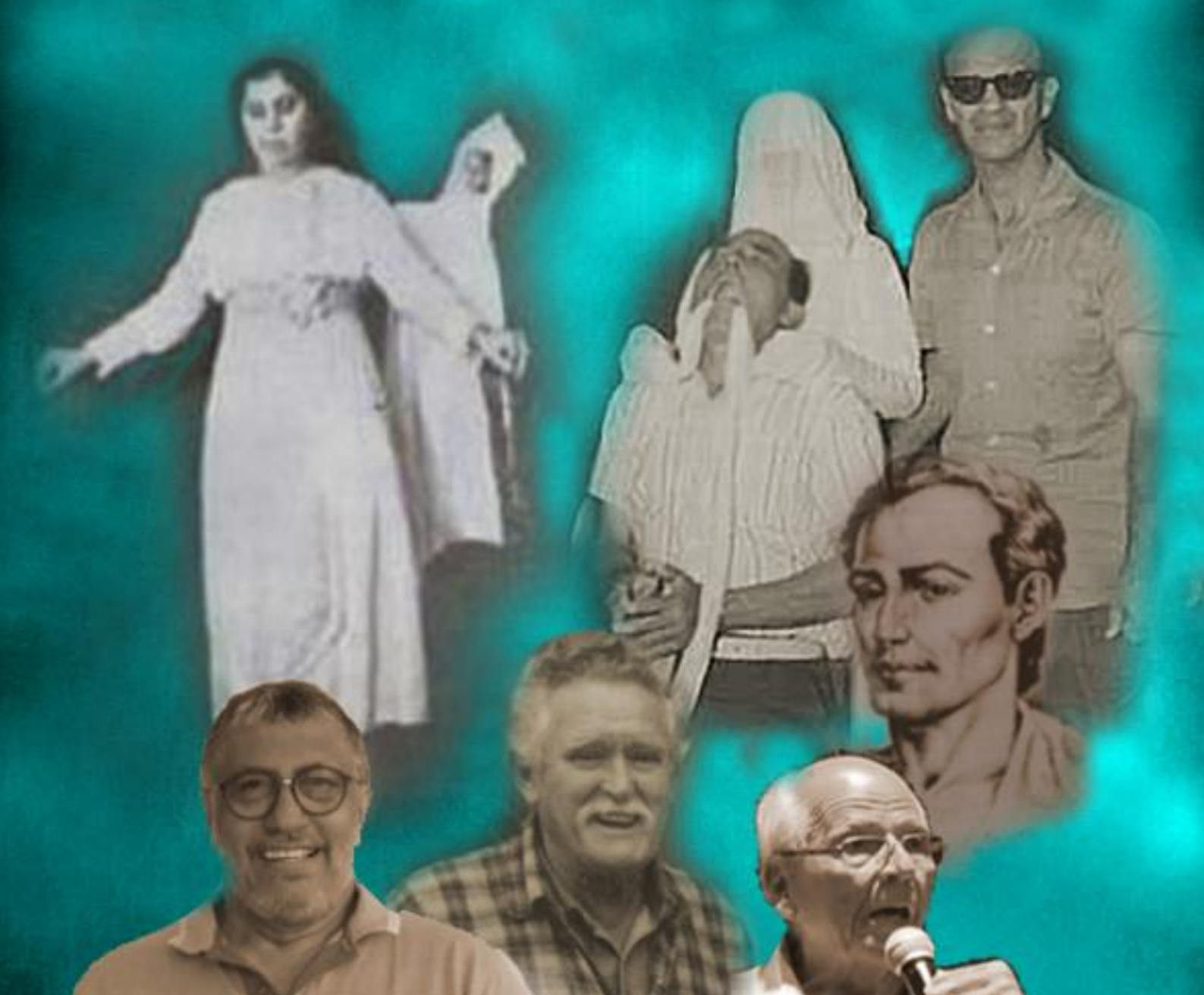
VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

A Diminuição das Reuniões de Materialização

Na História do Brasil encontramos regionalmente fenômenos espirituais surpreendentes que não só desafiaram os curiosos da época, como também contribuíram para uma perseguição da igreja e atraíram pesquisadores estrangeiros.

Uma surpreendente história de mediunidade de efeitos físicos espontâneos ocorreu no interior do Brasil, no início da República Velha na Região Amazônica. Anna Rebello Prado da cidade de Parintins, uma médium de efeitos físicos, realizava materializações tão densas que, em alguns casos, a aparição podia ser tangível pela concentração de ectoplasma, algo simplesmente fantástico. Podemos conhecer melhor sua história e alguns acontecimentos da época na obra, “A Mulher que falava com os mortos”¹.

Curiosamente, na virada do século XIX para o século XX, vários acontecimentos espirituais, ou diríamos sobrenaturais, ocorreram de forma acelerada para despertar a atenção dos homens na continuação da existência do princípio inteligente após a morte do corpo físico.

Muitas pessoas se perguntam por que as reuniões de efeitos físicos e materializações praticamente desapareceram. Lembro-me, quando garoto, de ver em velhas revistas como “Fatos e Fotos” e “O Cruzeiro”, na casa da minha avó paterna, reportagens sobre materialização onde se destacavam os nomes de vários médiuns, em especial Chico Xavier, Peixotinho e Zé Arigó.

Eram revistas antigas, com reportagens do final dos anos 50 e 60 sobre espiritismo e fenômenos sobrenaturais. Nessas revistas apareciam fotos de materializações muito nítidas em Casas Espíritas, algumas materializações vaporosas, que se condensavam, formando pessoas ou objetos.

Na Casa Espírita que frequentamos, recebemos a família de Peixotinho e tivemos a oportunidade de, após a exposição, conversar e tirar muitas dúvidas sobre os fenômenos de materialização e o porquê eles não ocorrem com a mesma frequência do passado.

“Curiosamente, na virada do século XIX para o século XX, vários acontecimentos espirituais ou diríamos, sobrenaturais, ocorreram de forma acelerada para despertar a atenção dos homens na continuação da existência do princípio inteligente após a morte do corpo físico.”

O livro "Peixotinho Materialização do Amor"², elaborado por Humberto Vasconcelos, nos apresenta a árdua tarefa de se conseguir uma equipe de médiuns harmonizados com o propósito de se atingir um objetivo, no caso a materialização de um objeto, de um espírito ou até tratamento de saúde de um enfermo.

Os familiares de Peixotinho foram veementes em afirmar que as materializações, em particular as luminosas, despertavam muito mais a curiosidade dos participantes do que o interesse em ingressar na Doutrina Espírita e conhecer suas particularidades.

Para uma reunião de materialização acontecer, segundo eles, se faz necessário que toda a assistência ou participantes atentasse para diversas recomendações ou protocolos (regras definidas), assim como de conduta para com os semelhantes, vigilância nas formas de pensamento e, se possível, evitar aborrecimentos. Prescrições e recomendações que, nos dias de hoje, se tornam cada vez mais difíceis de colocar em prática, levando em conta o modelo de vida em uma grande cidade.

O delegado de polícia, pesquisador e espírita Rafael Ranieri, na convivência com o amigo Chico Xavier, organizou um grupo de pesquisadores e estudiosos para difundir o espiritismo pelo Brasil. O livro “Materializações Luminosas”³, escrito por Ranieri, foi resultado do farto material escrito e fotográfico que ele teve acesso por intermédio do Chico. Isso resultou numa obra que dava ênfase as materializações realizadas por Peixotinho, Fábio Machado e outros médiuns, assim como em particular, os fenômenos de Pedro Leopoldo no início da década de 1950, por Chico Xavier e Peixotinho

No final do livro de Ranieri, encontramos uma enfática mensagem de Emmanuel datada de 1º de janeiro de 1954, esclarecendo uma mudança no curso das reuniões de materialização por não atenderem aos objetivos previamente estabelecidos pela espiritualidade superior.

Emmanuel interveio intensamente nas materializações, pois apesar de despertarem a curiosidade, promovendo a divulgação do espiritismo, numa época que os meios de comunicação eram acanhados, fugia totalmente ao verdadeiro compromisso que Chico Xavier havia assumido, que seria: promover a revelação, o despertar e consolação, realizar a psicografia de livros e mensagens e dirigir reuniões doutrinárias de esclarecimentos para encarnados e desencarnados.

A intervenção direta de Emmanuel nos trabalhos de materialização em Pedro Leopoldo foram um marco para encerrar as reuniões de materialização de espíritos com esse grupo de médiuns, pois o verdadeiro compromisso deles era outro.

O mais interessante disso tudo é que hoje essas reuniões são raríssimas de acontecer, devido ao despreparo dos participantes e, quando acontecem, são voltadas para cura e tratamento de enfermidades dos encarnados. Essa foi a exceção que Emmanuel admitiu ser a única que se justificaria trabalho mediúnico de materialização e cura para pessoas doentes e enfermas e deixou isso muito claro.

Chico Xavier nos deixou a seguinte mensagem, psicografada no livro “Missionários da Luz”⁴, ditado pelo Espírito André Luiz.

“Se houvesse perfeita compreensão geral, respeito aos dons da vida, e se pudéssemos contar com valores morais espontâneos e legitimamente consolidados no espírito coletivo, essas manifestações seriam as mais naturais possíveis, sem qualquer prejuízo para o médium e assistentes”.

Referências:

1. Magalhães, Samuel Nunes; A Mulher que falava com os mortos; FEB.
2. Vasconcelos, Humberto; “Peixotinho Materializações do Amor”; Ed. “O Nazareno” Ltda.
3. Ranieri, Rafael Américo; Materializações Luminosas; Ed. FEESP.
4. Xavier, Francisco Cândido; Missionários da Luz; FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Introdução à Astrobiologia Espírita

Recentemente tem-se considerado um ramo do Espiritismo Científico a pesquisa de vida em outros planetas, à luz do Espiritismo.

Nas Ciências Convencionais, que não incluem conceitos metafísicos, esotéricos ou religiosos, puras e materialistas, a **Astrobiologia**, anteriormente conhecida como Exobiologia, é um campo científico interdisciplinar que estuda as origens, evolução inicial, distribuição e futuro da vida no universo.

A Astrobiologia considera a questão de saber se existe vida extraterrestre e, em caso afirmativo, como os humanos podem detectá-la.

O termo foi proposto pela primeira vez pelo astrônomo russo (soviético) Gavriil Tikhov em 1953.

O termo Exobiologia foi cunhado pelo biólogo molecular e ganhador do Prêmio Nobel **Joshua Lederberg**. A Exobiologia é considerada como tendo um escopo estreito e limitado à busca de vida externa à Terra, enquanto a área de estudo da Astrobiologia é mais ampla e investiga a ligação entre a vida e o universo, que inclui a busca por vida extraterrestre, mas também inclui o estudo da vida na Terra, sua origem, evolução e limites.

Outro termo usado no passado é Xenobiologia ("biologia dos estrangeiros") uma palavra usada em 1954 pelo escritor de ficção científica Robert A. Heinlein em sua obra "*The Star Beast*".

O termo Xenobiologia atualmente é usado em um sentido mais específico, para significar "biologia baseada na química estrangeira", seja de origem extraterrestre ou terrestre (possivelmente sintética).

De qualquer forma, esbarram de imediato na necessidade de superar o *Paradoxo de Fermi*, a aparente contradição entre as altas estimativas de probabilidade de existência de civilizações extraterrestres e a falta de evidências para, ou contato com, tais civilizações.

Possivelmente a melhor forma de resolver o Paradoxo de Fermi seria óbvia: encontrar evidência conclusiva de inteligência extraterrestre.

À parte do clássico estudo de OVNIS, sabemos que "existem muitas moradas na Casa do meu Pai" (João 14,2), como é de conhecimento geral da Doutrina a classificação dos mundos, como o próprio Codificador nos apresentou, conforme encontramos em [O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 3, item 4:](#)

- Mundos Primitivos
- Mundos de Expição e Provas
- Mundos de Regeneração
- Mundos Ditosos ou Felizes
- Mundos Celestiais ou Divinos

Assim sendo, como também tivemos conhecimento na maravilhosa obra espírita clássica de [Edgard Pereira Armond, "Exilados da Capela"](#), muitos espíritos reencarnaram para evoluírem, na Terra.

A consciência ou a intuição da existência de vida em outros planetas faz parte de um contexto arquetipal (pensamento comum arcaico) que nos acompanha, na vida material, antes mesmo de haver uma civilização como a conhecemos.

É uma força pré-consciente que nos leva a esta busca, seja por uma memória passada ou despertada pela sintonização, bem como pela lógica de não fazer sentido apenas haver a vida inteligente, senciente, tão somente no planeta Terra. É uma manifestação da Psicologia Espírita em termos de massa, global, quase atávica.

A descrição de OVNIs e de contatos em diferentes graus com alienígenas povoa a literatura, tanto séria quanto recreativa, desde imemoriais épocas.

Porém, desde a metade do Século XX em diante tais estudos passaram a serem realizados de forma mais séria e com verificação discriminatória entre a realidade e a fantasia, seja involuntária ou maliciosa, tal fantasia.

Muitos pesquisadores de vida extraterrestre por vezes depararam com a tênue fronteira entre a clássica paranormalidade versus o além, pois comunicações que seletivamente descritas estão, inexoravelmente, submetidas ao princípio da sintonia. Só captamos o que sintonizamos e/ou o que permitimos, por nossos padrões mentais (e morais).

Da mesma forma que espíritos, sejam eles de que origem forem, os alienígenas se manifestam de acordo com o acolhimento apresentado, pela atmosfera mental e moral estabelecida pelos encarnados.

Se não considerarmos o planeta, seja qual for, mas a vida senciente em si, com diferentes níveis evolutivos, não só tecnológicos, mas também espirituais / morais, entenderemos perfeitamente a questão em apreço ([Livro dos Espíritos, pergunta 172](#)).

Portanto, da mesma forma que temos mediadores (médiuns) que por suas características pessoais, tem maior capacidade que outras pessoas para a comunicação entre os dois planos (encarnados e desencarnados), também vemos este mesmo postulado para com as comunicações com os assim chamados alienígenas.

Na literatura clássica não nos faltam obras que fazem referências às comunicações não só entre os encarnados e os desencarnados, mas também entre os encarnados entre si, como queiram em consultas aos [livros](#) de [Camille Flammarion](#), [Gabriel Delanne](#) e [Ernesto Bozzano](#), dentre vários.

Não só na Doutrina Espírita e sua Codificação, mas em muitas outras vertentes filosóficas também vemos a pesquisa de comunicação com irmãos / irmãs que habitam / habitavam outros mundos.

Os mesmos [pesquisadores e notórios cientistas](#) tais como aqueles que investigavam as TCI/FVE (Transcomunicação Instrumental/Fenômeno de Vozes Eletrônicas) (Friedrich Jürgenson, Konstantins Raudive, George William Meek, Hernani Guimarães Andrade) bem como projeciologistas e ufólogos (A. Moacyr Uchôa, por exemplo maior).

No final não se distanciam de mesmas estradas, apesar de nomenclaras e metodologias aparentemente diferentes, mas cujos resultados tendem a uma convergência ao ponto central, sermos todos produtos da Criação de Deus dentro deste Universo, - ou até de outros.

A Astrobiologia Espírita nada mais é que o reconhecimento filosófico e científico de existência universal espiritual e encarnada, - essa última não necessariamente na mesma forma que se observa aqui na Terra, - bem como o estudo de diferentes planos de existência.

Em toda a História da Humanidade observamos periodicamente o surgimento de pessoas que alavancaram a evolução, contribuindo para esta ascensão não só em tecnologia, mas também o contingente mais importante ainda, daqueles seres que receberam diferentes denominações, tais como profetas, avatares, iluminados etc.

Ora, estes seres, como sabemos, podem já ter habitado outros mundos e aqui fizeram e fazem suas passagens para nos trazer sua contribuição e a eles contribuimos, na troca de experiências e na oportunidade de evoluírem, não só ensinando, mas também aprendendo.

Vale lembrar que o valor de um espírito não se define pelo seu conteúdo técnico, mas moral, o grau de purificação que progressivamente atinge, sempre adiante e acima, por mais diversa que seja esta velocidade, de um para outro, cada um por suas obras, em seu próprio tempo.

A nossa intenção aqui não é um estudo de alienígenas e “ufologia”, mas apenas abrir os olhos para esta janela, tão natural quanto a vida em qualquer mundo, com seus méritos e, também, imperfeições.

Da mesma forma que nem todos necessitam ou podem ser médiuns videntes, psicógrafos, psicofônicos etc, também se observa o mesmo raciocínio em relação aos espíritos de outros mundos, encarnados ou não.

A pesquisa se faz dentro de um plano que acata as Leis de Deus e de sua finalidade, para o bem comum, exceto quando isto se fizer de forma indisciplinada e perturbadora, devendo ser evitado.

Enfim, devemos ter a mente aberta para não nos julgarmos sermos apenas os únicos senhores do universo.

Também é necessário vencer a quase instintiva tendência da presunção antropocêntrica na pesquisa astrobiológica, pois não podemos esperar que a vida se manifeste em outros planetas e planos como na Terra se observam.

Mas também devemos estar atentos, vigiando e orando, para que não nos enganemos, pois o fato de um espírito ter tido origem ou passagem em outro mundo, está longe de significar por si só ser de um patamar ou nível acima. Os contatos imediatos só se justificam para a evolução conjunta, fraternal, - isto é óbvio.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Mensagem Breve

Realmente você tem razão quando afirma que o mundo parece modificado e que precisamos imenso desassombro para viver dentro dele.

Os últimos cinquenta anos operaram gigantesca reviravolta nos costumes da Terra. A casa patriarcal que havíamos herdado do século XIX transformou-se no apartamento a dependurar-se nos arranha-céus; a locomotiva enfumaçada é quase uma joia rara de museu à frente do avião que elimina distância; a gazeta provinciana foi substituída pelos jornais da grande imprensa; e os saraus caseiros desapareceram, ante a invasão do rádio, cuja programação domina o mundo.

O automóvel, o transatlântico, o cinema e a televisão constituem outros tantos fatores de informe rápido, alterando a mente do povo em todos os climas.

E a garantia dos cidadãos? Em quase todos os países há leis de segurança para empregados e patrões, homens, mulheres, jovens e crianças.

Há direito de greve, licença, litígio e descanso remunerado.

Existem capitães da indústria e comércio, acumulando riquezas mágicas de um dia para outro, desde que não sonquem o imposto relativo aos monopólios que dirigem contra a harmonia econômica.

Temos operários desfrutando inexplicável impunidade, na destruição das casas em que trabalham, com a indisciplina protegida em fundamentos legais.

Há jovens amparados na difusão da leviandade e da mentira, sem qualquer constrangimento por parte das forças que administram a vida pública.

Não estamos fazendo pessimismo.

Sabemos que o mundo permanece sob o governo místico das rédeas divinas e não ignoramos que qualquer perturbação é fenômeno passageiro, em função desajusta da própria região onde surge o desequilíbrio.

Com as nossas observações, tão somente nos propomos reconhecer que a criatura humana de nossa época está mais livre e, por isso, mais destacada em si mesma.

Nos grandes períodos de transição, qual o que estamos atravessando, somos como que chamados pela Sabedoria Divina a provar nossa, madureza interior, nossa capacidade de autodireção.

Daí resulta a desordem aparente, em que somos compelidos à revelação da própria individualidade.

Na organização coletiva, no grupo social, na equipe de trabalho ou no reduto doméstico, vê-se o homem de hoje obrigado a mostrar-se tal qual é, classificando-se, de imediato, pela própria conduta.

As dissensões, os conflitos, as lutas e os embates de todas as procedências oferecem impressão de caos, provocando a gritaria dos profetas da decadência, e, por isso mesmo, as almas que não se armaram de fé e que não se sustentaram fiéis às raízes simples da vida sofrem pavorosos desastres psíquicos, que as situam nos escuros domínios da alienação mental.

Cresce a loucura em todas as direções.

O hospício é a última fronteira dos enfermos do espírito, de vez que se agitam eles em todos os setores de nosso tempo, à maneira de consciências que, impelidas ao autoexame, tentam fugir de si mesmas, humilhadas e estarecidas.

Em razão disso, creia que o melhor caminho para não cair nas mãos dos psiquiatras é o ajustamento real de nossa personalidade aos princípios cristãos que abraçamos, porque o problema é da alma e não da carne.

Não precisaremos discutir.

A hora atual da Terra é inegavelmente dolorosa, mas a tempestade de hoje passará, como as de ontem.

Refugiemo-nos em Cristo.

O Senhor é a nossa fortaleza.

Se tivermos bastante coragem de viver o Cristianismo em sua feição pura, na condição de solitários carregadores de nossa cruz, poderemos encarar valorosamente a crise e dizer-lhe num sorriso confiante: - “vamos ver quem pode mais”.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Desvio de Conduta e Vícios

- 507-** Desvio de conduta, no contexto cristão, é afastar-se, através de ações, omissões ou pensamentos, da meta ideal que todo encarnado deve ter, que é seguir o Evangelho de Jesus.
- 508-** Todo comportamento, por mais singelo que possa ser, separando-se da rota cristã, apresenta-se como desvio de conduta.
- 509-** Os desvios estão presentes em inúmeras áreas do relacionamento humano, compondo o ser, interior e exteriormente, dando-lhe o prisma de vida e fomentando-lhe as atitudes.
- 510-** No atual estágio da Humanidade, quase impossível dizer que algum encarnado esteja completamente livre de desvios de comportamento. Alguns os têm mais, outros, menos.
- 511-** O objetivo maior é evitá-los, extirpá-los, consolidando o caráter cristão. Não conseguindo fazê-lo integralmente, a meta passa a ser controlá-los, dominá-los, a fim de amenizá-los.
- 512-** Inconcebível é permitir que aumentem, cresçam, tomem-se maiores que a própria criatura nos danos que causam e nas consequências que acarretam.
- 513-** Desvios de conduta, quando reiterados insistentemente, tomam-se vícios. Assim, por exemplo, o hábito de fumar ou mesmo o de não pagar dívidas. Do mesmo modo, toma-se vício o comportamento anticristão de cometer crimes frequentemente ou o de se dedicar lasciva e rotineiramente ao sexo. De formas mais leves de afastamento do comportamento ideal — desvios de conduta — passa o encarnado, muitas vezes, às mais graves — vícios.
- 514-** Corrigir um desvio é complexo. Sanar um vício é extremamente complexo. Não o fazer — nem tentar — é um completo desatino.
- 515-** Por que não combater as pequenas más tendências? Por que deixá-las progredir até que sejam incorporadas aos hábitos do cotidiano? O vício é a reincidência permanente do desvio de conduta.
- 516-** Os males por eles trazidos são de diversas ordem: físicos, psíquicos e espirituais. Podem vir intensamente ou de forma branda, mas sempre advirão.
- 517-** Ingênuo aquele que acredita na isenção dos pensamentos. São também fonte criativa dos desvios e dos vícios. Assim o encarnado que passa seus dias sonhando com uma riqueza que não possui. Pode ser desde um viciado na preguiça a um materialista convicto, manifestando tais tendências pelo conteúdo do seu pensar.
- 518-** Tudo que o ser faz e como faz altera o mundo ao seu redor. Pode fazê-lo ostensiva ou camufladamente. Esta é a forma do pensamento viciado. A outra, a das atitudes.
- 519-** Quando provoca reações, estas podem ser positivas ou negativas. As segundas advêm dos desvios e dos vícios; as primeiras, do comportamento cristão.
- 520-** O combate aos vícios deve existir sempre. Quando necessário, contará o encarnado com o apoio da medicina material. Quando não, utilizará o recurso da reforma íntima.
- 521-** Inerte, somente trará a si mesmo maiores danos. Um vício que cause dependência física pode levar ao desencarne prematuro e o ato será equivalente a um suicídio, apesar de inconsciente.
- 522-** Transformam-se periodicamente as leis dos homens — para melhor ou pior —, mas permanecem íntegras e consolidadas as leis de Deus. Com base nestas deve o encarnado pautar-se, ainda que tenha naquelas abrigo.

- 523-** O exagero é sempre um mal. Logo, tomar um remédio pode ser um alívio; viciar-se nele, uma tragédia. Tal lema pode ser aplicado a todos os setores da vida material.
- 524-** Eis que amar o semelhante é um dever; amar o cônjuge, um bálsamo; dominar pela paixão, no entanto, passa a ser desvio de conduta. Tornar-se possessivo, em matéria de amor, é um vício.
- 525-** Não se utiliza, neste capítulo, o conceito de vício como um defeito grave inerente à pessoa, apesar de sê-lo, visto que sua definição acompanha a de desvio de conduta. Vício é a reiteração habitual e insistente do desvio.
- 526-** Os dois são males e ambos são graves, embora comportem diferentes gradações, como já explicado em itens precedentes.
- 527-** Assim, toda fuga de ordem moral, que importe em afastamento dos preceitos cristãos, constitui um desvio, que, reiterado, torna-se um vício. A fuga de ordem moral é o defeito de personalidade que o encarnado deve estancar.
- 528-** A reforma íntima é o instrumento para combater não somente o desvio de conduta, mas fundamentalmente o vício. Mudando o comportamento, aprimorando as atitudes e cultivando virtudes, o encarnado conseguirá manter-se afastado das mazelas que lhe trazem infelicidade, angústia, remorso e tristeza. Tornar-se-á, essencialmente, mais feliz. Genericamente, todos os Espíritos, ao reencarnarem, trazem consigo uma programação a ser cumprida. Ela principia já no ato da concepção, quando a família material é eleita e, a partir daí, um extenso percurso está traçado.





ARTIGO

A Importância da Indulgência

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (1)

Quando Allan Kardec, já quase ao final da parte terceira de *O Livro dos Espíritos*, abordou temas referentes à Justiça, Amor e Caridade, de modo a melhor compreender esta tríade de destacados temas, elaborou uma pergunta bem direta, todavia, talvez, muitos não tenham se dado conta da sua importância. Trata-se da questão anteriormente transcrita.

O primeiro destaque em relação à pergunta é o fato de Allan Kardec ter indagado aos Espíritos a opinião de Jesus sobre o tema caridade. Por qual razão não perguntou genericamente: Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade? Como devemos praticar a caridade? Como Deus entende a caridade? O que é caridade segundo as leis de Deus? São muitas opções, mas o Educador de Lion se interessou particularmente pela visão específica de Jesus, como se esta representasse uma orientação de destaque sobre o tema.

A surpresa da resposta, não sabemos se também teria sido para Kardec, foi quando os Espíritos, quem sabe o próprio Jesus, desconhecemos quem ditou a resposta, citou apenas modalidades da caridade moral ou imaterial, para bem expressá-la, àquela não dependendo de bens objetivos, mas apenas de tesouros subjetivos, plenamente se realizando pelo exercício das conhecidas virtudes.

É fato ter o dileto discípulo de Pestalozzi, mais à frente, por outras indagações, explorado especificamente a posição da famosa esmola, tão bem conhecida de todos, a mais direta, talvez a mais fácil forma de se praticar a caridade. Em sentido mais abrangente podendo representar qualquer doação material a necessitados, seja o que for: cobertor, moeda, sopa, remédio...

Contudo, naquele momento, quando se construía a pedra fundamental do pensamento kardeciano, *O Livro dos Espíritos*, a caridade moral, tudo indica, aparentemente, foi designada como a mais relevante, importante e meritória. Afinal, é o entendimento de Jesus, embora tenhamos plena consciência da temática caridade ter sido explorada de mil formas pela espiritualidade, descrevendo incontáveis facetas dela, ao longo dos compêndios espíritas.

Destaca-se também da resposta o fato dos Espíritos terem apontado exatamente estas três, entre tantas possibilidades: Benevolência, Indulgência e Perdão, como virtudes mais representativas da prática da caridade, especificamente moral.

Da percepção comum, benevolência expressa a qualidade de alguém que é benevolente, quer dizer, é afetuoso, age com estima em relação ao próximo. Pode significar também demonstrar bondade, ou mesmo boa vontade. Ou seja, se expressa caridade por esta virtude, apenas através de atitudes simples, no trato com os outros, sendo igualmente compreensivo e tolerante.

A propósito, quando perguntaram a Chico Xavier em que matéria Emmanuel era mais exigente, o médium mineiro disse categórico: *No trato com os outros* (2).

Reflitamos agora um tanto sobre a indulgência. Característica de quem é indulgente, isto significa ter facilidade em perdoar faltas alheias. Intimamente vinculada à clemência, tolerância e perdão, que são atitudes ligadas à absolvição de outrem sobre castigos e punições. Interessante notar que do latim *indulgentia*, que provém de *indulgeo*, tem o significado de *para ser gentil* ou *perdão de uma pena*. Desta forma, indulgência está intimamente ligada à benevolência e mesmo ao perdão.

A terceira indicação de Jesus seria perdoar. Liberar alguém de uma culpa, ofensa, dívida, sendo fundamental não guardar ressentimentos, rancor, raiva. É de se notar que pode ser aplicada a si mesmo, da mesma forma que a indulgência, visto que podemos também ser indulgentes conosco mesmos.

Desta ligeira análise das três sugestões do Cristo, ou da interpretação do pensamento de Jesus, pelos Espíritos superiores responsáveis pela resposta, observa-se que a segunda

“Não somos juizes da conduta alheia, tampouco censores do entendimento do próximo, contudo, há que existir bom senso, equilíbrio, não permitindo que o movimento espírita, através de suas unidades praticantes, os centros, deem exemplos lamentáveis aos que nos procuram em busca de orientação de fato espírita, desorientando-os baseados em entendimentos pessoais de seus diriaentes.”

recomendação possui uma fronteira com a primeira quando se imagina o *ser gentil* como uma atitude indulgente, de igual modo, também possui uma interface com a terceira, no que tange ao ato de perdoar, é a essência da indulgência.

Sendo assim, poderíamos destacar entre as três, a indulgência, pois se exercitada na sua plenitude, poderia abranger as outras duas.

Entretanto, como nos é difícil viver a indulgência!

Eis aí um desafio, para todos os aprendizes das leis eternas do Pai, valendo a pena lembrar que ser indulgente não significa ser conivente, entendimento obtuso desta prática que comumente alcança os espíritas, acreditando que por conta de serem indulgentes devem: tudo tolerar, tudo aceitar, tudo permitir, principalmente nas atividades dentro das casas espíritas, por conta deste equivocado entendimento, vemos comumente desvios doutrinários, na prática e na teoria, sendo exercitados nas agremiações espíritas.

Não somos juízes da conduta alheia, tampouco censores do entendimento do próximo, contudo, há que existir bom senso, equilíbrio, não permitindo que o movimento espírita, através de suas unidades praticantes, os centros, deem exemplos lamentáveis aos que nos procuram em busca de orientação de fato espírita, desorientando-os baseados em entendimentos pessoais de seus dirigentes.

Referências:

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. Parte Terceira – Da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade – Cap. XI. q. 886;

(2) BARBOSA, Elias. *No mundo de Chico Xavier*. Encontro com Chico Xavier. cap.5. q. 14.

Fonte:
Rogério Miguez
[Agenda Espírita Brasil](#)





ARTIGO

Esperança, O Diferencial Espírita

O que diferencia o Espiritismo das demais religiões abraâmicas? A mensagem de Esperança. Enquanto a maioria das religiões abraâmicas, - judaísmo, cristianismo e o islamismo, bem como os seus respectivos ramos, - apresentam-nos um Deus tradicionalmente rígido, punitivo e quase cruel, o Espiritismo, baseado nas palavras de Jesus Cristo, apresenta-nos um Pai protetor, professor, regenerador, resgatando as almas, as ovelhas desgarradas, para a estrada da evolução.

A Terceira Revelação, a Codificação Espírita através do [Pentateuco de Allan Kardec](#) apresenta uma total revisão do conceito de destinação das almas, não mais de forma fixa e bipolar, entre a salvação versus a danação eterna. Esta bipolaridade nada mais é do que um artifício, uma falsa dualidade que não encontra fundamentação nas próprias escrituras, senão nas versões dos próprios humanos, apoderando-se da Palavra, deturpando o Verbo. de acordo com uma religiosidade corrompida pela política exercida pelas “autoridades” religiosas.

Do Jardim do Éden ao Paraíso, a estrada é um só Caminho. E este Caminho está na mais simples das soluções, a Reforma Íntima com a purificação das almas, pela mudança de conduta, decorrente da reestruturação mental, psicológica. Ética pura, conduta social, fraternidade universal. Quanto mais próxima for a conduta daquela preconizada pelo Mestre Jesus, mais se estabelece esta depuração.

O verdadeiro cristão segue os ensinamentos de Jesus e não daqueles que em seu nome pregam suas ideias enxertadas e modificadas, os falsos profetas, contra os quais Ele mesmo nos alertou.

A vida, no sentido infinito de sua natureza, não reconhece as barreiras materiais da temporalidade. Ela é atemporal e eterna, como qualquer outra obra da Criação. Apenas transitamos em diferentes estágios da marcha evolutiva, ora livres, ora encarnados.

Conceber a existência como única e sem possibilidade de resgate, sem considerar o reparo dos erros e os méritos dos acertos, é uma visão sem esperança, onde não há bondade e amor, paradoxo total ao que se atribui ao conceito de Deus, inclusive. Portanto, artificial e irreal esta falsa ideia de salvação ou danação eterna. Seria conceber Deus como um ser cruel que quer o sofrimento eterno de muitos e o prêmio para poucos.

Toda a base deste processo verdadeiro reside justamente no II Mandamento, pois ao se amar o próximo como a si mesmo, é reconhecer a igualdade plena, a fraternidade universal, que implica a caridade, pelo amor incondicional.

Tendemos pela condição limite a isto, naturalmente. O que nos define é a integral de todos nossos atos, ao longo de toda nossa estrada, seja em que plano estivermos, material e espiritual, somando-se a constante que nos dá a Palavra rediviva, os ensinamentos proferidos por Jesus.

Muito antes das religiões abraâmicas, já se tinha o conhecimento filosófico e religioso desta marcha ser muito além de uma mera existência, tomando-se o exemplo das culturas orientais, tais como no hinduísmo.

O que nos trouxe diferente conceito foi a correção doutrinária de que não se observa migração de espécies, mas evolução dentro de cada espécie, respeitando o plano divino da Criação em si.

Então, cães evoluem para cães melhores, assim como humanos evoluem para pessoas melhores, na purificação de sua essência, na ascensão evolutiva, sendo menos material e mais energética e em outros planos e dimensões, progressivamente também.

Portanto, a metempsicose não é reconhecida pela Doutrina Espírita, não se evolui de animal irracional para humano e muito menos não se retrocede.

Aliás, nem mesmo dentro da própria espécie não há retrocesso, apenas há descaminhos. Mas no âmago está o conhecimento adquirido, apenas se perde temporariamente em trevas transitórias, por deixar-se seduzir por paixões materiais, mormente causadas pelos resquícios de vaidade, egoísmo.

Inclusive esse caráter reencarnatório diferencia o Espiritualismo do Espiritismo, uma vez que o Espiritualismo só considera uma existência material, apesar de aceitar a existência pré-natal, e a preservação da alma após a morte carnal.

Como bem sabemos, pelos estudos da literatura espírita, os exilados e descaídos, - até indo reencarnar por um tempo em outros mundos, - apenas são fases transitórias onde se recupera, mais tarde, o Caminho. São apenas tempos “estagiando” na recuperação, como um aluno que repete de ano ou, no mínimo, faz recuperação, prova final ou segunda época, para comparar de forma mais prática e compreensiva.

“Muito antes das religiões abraâmicas, já se tinha o conhecimento filosófico e religioso desta marcha ser muito além de uma mera existência, tomando-se o exemplo das culturas orientais, tais como no hinduísmo.”

E vê-se, novamente, a Esperança em ação, pois pela fraternidade universal, pelo amor incondicional, pratica-se a caridade e os bons sempre perdoam e trazem de volta para o rebanho as suas almas irmãs, ovelhas desgarradas, como o filho pródigo que sempre volta ao lar. Está tão claro nas Escrituras e tão difícil o óbvio se entender, como sempre, infelizmente. Pior cego é aquele que não quer ver...

“A Esperança repousa onde a centelha da Criação brilha, na sua proporcional intensidade. Libertar-se dos apegos materiais abre a porta da sabedoria e o amor incondicional calça a estrada da evolução.”

Quanto às próprias Escrituras, ditas Canônicas, infelizmente também temos falhas de conceituação, já que foi seletiva e direcionada a escolha de quais livros seriam aceitos e quais rejeitados para receberem a chancela da igreja, quando de doutrinária se tornou também uma estrutura institucional, praticamente empresarial...

Foram tirados os livros desde então chamados de apócrifos, que pudessem preservar um conceito mais bondoso e menos afeitos aos dogmas enxertados nesta nova ordem de composição da fundação das igrejas,

tanto católicas quanto as assim chamadas ortodoxas, na divisão dos cinco patriarcados e o rompimento com a prática pastoral pura, tornando-se uma hierarquia centralizadora.

A Esperança pela Palavra foi apoderada pela institucionalização, ao se definir que “só a Igreja salva”, contra o que, como vemos no livro “[Obras Póstumas](#)”, de Allan Kardec, corrobora a nova versão, na verdade o resgate da versão original, que “só a caridade salva”, através da fraternidade universal, devendo-se seguir as palavras de Jesus e não dos homens se fazendo de deuses encarnados, - novamente, rejeitar o conceito dos falsos profetas...

A Esperança está inata dentro de todos nós, só nos cabe dar-lhe ouvidos e deixar fluir, não cedendo às más influências e exercer com sabedoria o Livre Arbítrio, sempre tendo em mente a Lei de Deus, inclusa a Lei de Ação e Reação, como bem sabemos nas Leis Morais, conforme no “[Livro dos Espíritos](#)” e no “[Evangelho segundo o Espiritismo](#)”.

A Esperança repousa onde a centelha da Criação brilha, na sua proporcional intensidade. Libertar-se dos apegos materiais abre a porta da sabedoria e o amor incondicional calça a estrada da evolução. Vigiai e orai. Estude a Doutrina, sempre!

Referências:

1. O Livro dos Espíritos
2. O Evangelho segundo o Espiritismo
3. O Livro dos Médiuns
4. A Gênese
5. O Céu & O Inferno
6. Obras Póstumas

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que está sendo estudada, de forma online, é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:
<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAQ!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAQ, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2549-9191, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2022.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAk no Instagram:

www.instagram.com/ceak_rj/

PRECE DAS FRATERNIDADES

Nosso Divino Mestre e Salvador,
fortalecei-nos e amparai-nos
para que possamos lutar
contra as forças do mal
que tentam dominar o mundo.
Veneráveis Mensageiros Celestes,
Auxiliares de Jesus,
fortalecei-nos e amparai-nos
para que possamos lutar
contra as forças do mal
que tentam dominar o mundo.
Pai Nosso, Criador Nosso,
Fonte Eterna de Amor e Luz,
fortalecei-nos e amparai-nos
para que possamos lutar contra
as forças do mal
que tentam dominar o mundo.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

(NECJ)